

Comércio caxiense volta a apresentar resultados negativos em maio

Crise na indústria está refletindo no setor

O desempenho do comércio caxiense está acompanhando a crise da economia local. O mês de maio apresentou resultados negativos, tanto no ramo mole como no ramo duro, que caíram em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com abril deste ano, apenas o ramo mole apresentou um pequeno crescimento positivo (0,83%).

No ramo duro, quatro segmentos apresentaram resultados positivos quando comparado com abril deste ano: informática e telefonia (18,04%); óticas, joalherias e relojarias (12,77%); materiais de construção (32,85%) e implementos agrícolas (7,67%). Quando a comparação é com o mesmo período do ano passado, somente o segmento de materiais de construção apresentou crescimento positivo (65,89 %).

No ramo mole, apenas os segmentos de “vestuário, calçados e tecidos” apresentou crescimento positivo em relação a abril de 2015 (16,85%). Quando a comparação com o mesmo período do ano passado, nenhum segmento conseguiu resultados positivos. Com estes resultados, o comércio acumula perdas de 22,63% no ano de 2015 e 14,49% no acumulado de doze meses.

Quanto ao emprego, no mês de maio, apenas os setores de serviços de utilidade pública, construção civil e comércio apresentaram saldo positivo neste mês, os demais fecharam com saldo negativo. No ano, o acumulado de perdas de vagas no comércio chega a 107 vagas e no acumulado de doze meses a 449 vagas. Cabe ressaltar que o setor da indústria de transformação acumula saldo negativo de 2.204 vagas no ano e de 8.056 vagas no acumulado de doze meses.

Na avaliação da assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, Maria Carolina R. Gullo, em Caxias do Sul, a crise está mais forte, tendo em vista que o governo era quem estava auxiliando o setor industrial ao promover compras de alguns produtos, e/ou através dos subsídios fiscais anteriormente concedidos. “Ainda estamos passando por uma crise de legitimidade do governo federal, embora em menor escala, mas os resultados do ajuste fiscal vão demorar a aparecer e, por isso, a tendência de números ruins deve continuar”, salienta

Inadimplência:

Nas consultas realizadas pelos lojistas junto ao sistema SPC/Serasa tem-se uma queda em relação ao mesmo período do ano passado, no entanto registrou-se um aumento das consultas quando comparado com o movimento de abril deste ano. Já as consultas realizadas pelos consumidores junto ao sistema SPC/Serasa para saber a sua situação de crédito diminuiram tanto na comparação com abril/15 como em relação a maio/14.

Em relação a inclusão de novos débitos tem-se um movimento de aumento tanto na comparação com abril deste ano como em relação ao mesmo período do ano passado. Já as exclusões de novos débitos aumentaram em relação a abril/15, mas diminuíram em relação ao mesmo período do ano passado.

As inclusões de cheques aumentaram em relação aos dois períodos analisados (abril/15 e maio/14). No entanto, a exclusão de cheques foi maior em relação ao mesmo período do ano passado e menor em relação a abril/15. Por todos estes movimentos, o número de CPFs na base aumentou tanto em relação a abril/15 como a maio/14 indicando uma tendência para os próximos meses.

Sobre a questão da inadimplência, Maria Carolina acredita que “os números do emprego em Caxias do Sul refletem a necessidade de ajustes das empresas frente a falta de consumo, o que corrobora ainda mais para um desempenho fraco do comércio. Além disso, o desemprego respinga na inadimplência que volta a crescer já pelo quinto mês consecutivo evidenciando que os consumidores não estão conseguindo honrar compromissos assumidos num passado recente, mais favorável ao consumo”.